

# Mudança só atingiria quatro ministros

Porta-voz nega que presidente tenha conversado sobre reforma ministerial com Paulo Renato

Jorge Bastos Moreno e Rudolfo Lago

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso quer evitar dar a dimensão de reforma ministerial às mudanças que pretende fazer em julho na equipe, e pediu silêncio a aliados e assessores mais próximos. Mas já traçou o roteiro do que quer fazer: extinguir secretarias, acabar com problemas gerenciais provocados pela superposição de funções, mudar a organização interna do Planalto, nomeando um coordenador político, e substituir até quatro ministros. O presidente pensou no coordenador de sua campanha, Euclides Scalco, para a coordenação política, mas ele resiste. O nome mais forte para a função é o do ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, que deixaria a pasta e teria as atribuições políticas fortalecidas.

Quatro ministros seriam substituídos, segundo esses interlocutores. Francisco Turra, da Agricultura, pasta

hoje com o PPB, deve sair, assim como Celso Lafer, que ganharia uma embaixada para dar lugar a um tucano ou empresário paulista mais ligado ao PSDB. Os ministros da Justiça, Renan Calheiros, que quis deixar o Governo no episódio da Polícia Federal, e das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, também estariam na lista.

— O presidente acha que o problema do Governo é de gerência. E quer começar agosto com nova equipe — contou um interlocutor de Fernando Henrique.

## FH escolheu julho para evitar reações no Congresso

Fernando Henrique quer aproveitar o recesso de julho para fazer as mudanças, evitando maiores reações no Congresso. Com a extinção de secretarias como a do Desenvolvimento Urbano, de Sérgio Cutollo, o presidente quer enxugar a estrutura do Governo e acabar com o choque de competências.

Na área política, quer estar mais bem assessorado. A nomeação de um coordenador político deverá esvaziar as funções do chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, que passará a tratar apenas de questões técnicas e administrativas.

Mas a perspectiva de mudanças já começou a provocar reações nos partidos da base. O fortalecimento de Pimenta da Veiga desagradou ao PMDB. O partido tratou de transmitir a seus interlocutores no Governo um recado: nenhuma mudança fará o PMDB reconhecer Pimenta como o coordenador político do Governo. O PMDB movimentava-se ontem também para evitar o enfraquecimento do ministro da Justiça. No meio da tarde, Renan foi visitar o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG).

— Para nós, a criação de um gabinete no Planalto para abrigar Pimenta da Veiga como ministro da Coordenação Política é o mesmo que o presidente reservar uma sala para ficar vazia. Isso já es-

tá mais do que claro, e o presidente sabe: o PMDB não reconhece, e não vai reconhecer Pimenta da Veiga como coordenador político — afirmou um dos principais líderes peemedebistas.

## PMDB não esquece que Pimenta queria sua saída do Governo

A briga do PMDB com Pimenta começou no início do ano, quando o ministro sugeriu a Fernando Henrique que expulsasse o PMDB da aliança governista. Para parlamentares ligados ao Governo, isso poderá acabar impedindo o remanejamento de Pimenta, pois isso daria a idéia de rendição ao PMDB.

Através do porta-voz, Georges Lamazière, o presidente negou que tivesse discutido reforma ministerial com o ministro da Educação, Paulo Renato:

— O presidente não sabe de onde o ministro obteve essa informação. E lembra que cabe a ele decidir se e quando fazer mudança na equipe ministerial. ■